

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

Arteterapia no contexto escolar: estudo acerca da atenção voluntária na produção de mandalas

BELLÉ, Sara Jane de Mattos¹

EYNG, Celio Roberto²

Resumo

O artigo apresenta os resultados de pesquisa do tipo intervenção pedagógica intitulada “Arteterapia no Contexto Escolar: estudo acerca da atenção voluntária na produção de mandalas”. Realizada com estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais, do Colégio Estadual Cândido Portinari, no município de Ampére – PR, no primeiro semestre do ano de 2017, a intervenção pedagógica envolveu a preparação e implementação de uma Unidade Didática, com o objetivo de compreender de que maneira a atenção voluntária se manifesta na produção de mandalas. A fase de implementação ocorreu por meio de oficinas de arteterapia, em um período de 32 horas-aulas. Os dados da pesquisa foram coletados através da filmagem de parte das oficinas, do relato das observações pela professora-pesquisadora em seu caderno de campo e pelo arquivamento dos trabalhos artísticos produzidos pelos alunos. Partindo-se da ideia de que a produção de mandalas envolve a manutenção da atenção voluntária no decorrer do trabalho criativo, buscou-se compreender de que maneira os alunos, apontados por seus professores como “desatentos”, direcionam sua atenção nesse tipo de atividade. Os achados da pesquisa sugerem que a utilização das técnicas de mandala precisa variar no decorrer da intervenção para que, assim, os alunos se sintam estimulados a produzir seus trabalhos artísticos durante as oficinas; e que o tamanho dos mandalas e o tempo necessário para a sua produção precisam levar em conta as diferentes características comportamentais dos alunos. Estima-se que a continuidade nos estudos possa ampliar a discussão sobre os fatores que podem influenciar positivamente e negativamente na manutenção da atenção voluntária na produção de mandalas.

Palavras-chave: arteterapia; atenção voluntária; produção de mandalas; ensino da arte.

Introdução

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica intitulada “Arteterapia no Contexto Escolar: estudo acerca da atenção voluntária na produção de mandalas”. Implementada com estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais, do Colégio Estadual Cândido Portinari, no município de Ampére – PR, no primeiro semestre do ano de 2017, esta

¹ Professora na Rede Estadual de Educação do Estado do Paraná.

² Professor adjunto no Centro de Ciências Humanas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – campus de Francisco Beltrão.

pesquisa fez parte das atividades realizadas no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) de Formação Continuada, ofertado pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná.

Os professores, selecionados para o PDE, participaram, no decorrer dos anos de 2016 e 2017, de diversas atividades de formação continuada, sendo que, assim, puderam aprimorar seus conhecimentos na área educacional por meio de aulas, palestras, cursos, oficinas e encontros presenciais e não-presenciais de orientação, os quais subsidiaram a elaboração de uma Unidade Didática, a coordenação de um Grupo de Trabalho em Rede (GTR) bem como a produção deste artigo.

Uma característica importante do GTR foi a possibilidade de promover a interação, via meio digital, entre professores do PDE e os demais professores da rede pública estadual de ensino. Por sua vez, os cursos, palestras, aulas, oficinas e orientações trouxeram subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento da intervenção pedagógica, estimulando a curiosidade dos participantes do Programa na busca de soluções para os problemas enfrentados no cotidiano escolar.

A intervenção pedagógica envolveu a preparação de uma unidade didática, sua implementação no contexto escolar e a posterior avaliação dos resultados obtidos, a qual diz respeito à análise dos dados coletados no decorrer da fase de implementação. Assim, concordando-se com Damiani et. al. (2013, p. 57), entende-se que as intervenções pedagógicas são:

[...] investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças e inovações), destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagens dos sujeitos que delas participam e a posterior validação dos efeitos dessas interferências.

Percebe-se que, no contexto escolar, os professores, geralmente, encontram dificuldades para encaminhar o ensino de forma a atender as demandas específicas de cada aluno no aprendizado dos conteúdos escolares. Quando se pensa na organização do ensino escolar, a dificuldade de manter a atenção dirigida na realização das tarefas escolares é considerada uma problemática recorrente pelos professores. Por sua vez, sabe-se que, ano após ano, aumenta a incidência de laudos médicos e psicológicos que apontam a

existência de transtornos relacionados à atenção voluntária. Nesse sentido, o objetivo geral da intervenção pedagógica foi compreender de que maneira a atenção voluntária se manifesta na produção de mandalas, uma modalidade de criação artística considerada, no contexto da arteterapia, uma forma de se provocar e estimular o desenvolvimento da atenção voluntária.

Revisão da literatura

A atenção é considerada uma função psicológica de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo do ser humano (ROJAS, 2013). Condição básica para o seu funcionamento cognitivo (GÓMEZ, 2009, p. 55), “a atenção permite ao ser humano entender as possibilidades apresentadas por situações novas, e em sequência selecionar o que é mais importante para aquele momento e ou aprendizado”.

A capacidade de manter a atenção dirigida é descrita, nos estudos de Vigotski (2007), como uma das funções psicológicas superiores, em conjunto com a percepção categorial, a memória verbal e a formação de conceitos, dentre outras. Para este autor, a atenção voluntária se desenvolve durante a vida da pessoa e, nesse processo, a interação social exerce um papel importante, no sentido de possibilitar a internalização dos sistemas simbólicos que permitem ao ser humano controlar seu próprio comportamento.

Na vida cotidiana, os estímulos são constantes e variados. O organismo humano seleciona alguns desses estímulos e descarta aqueles que não julga importante. Para manter a atenção dirigida, é necessário que o estímulo oferecido seja interessante para o indivíduo, pois, do contrário, ele não permanecerá focado nele. Nem sempre o tamanho, o volume ou a reincidência do mesmo estímulo continuam a despertar a atenção da pessoa, mas a variedade dos estímulos pode provocar mais interesse.

Considerando que o desenvolvimento da atenção voluntária torna-se de suma importância para a pessoa, no sentido de possibilitar uma maior capacidade de controle do seu próprio comportamento, justifica-se a elaboração de estratégias de intervenção pedagógica, no contexto do ensino da arte, que propiciem experiências que estimulem a atenção dirigida nos alunos.

Com o intuito de estimular e/ou potencializar a capacidade de concentrar a atenção, pensou-se, então, na organização de oficinas por meio da utilização de técnicas de arteterapia, especialmente relacionados à produção de mandalas. Para isso, buscou-se entrelaçar estratégias de ensino artístico, como o estudo dos aspectos formais das artes visuais (ponto, linha, cor, forma dentre outros) com ações comuns no âmbito terapêutico, como o relaxamento e a livre-expressão na criação artística.

A arteterapia vem se desenvolvendo rapidamente. Observa-se um crescente interesse em utilizar essa forma de trabalho, nas diferentes áreas de aplicação (hospitais, escolas, fundações, etc.), ou seja, em lugares nos quais as linguagens artísticas possam estimular a melhoria da saúde e da qualidade de vida das pessoas. Por isso, embora sua aplicação seja mais comum em hospitais e clínicas, pensa-se que seus procedimentos poderiam surtir efeito no contexto escolar.

O mandala, uma das principais técnicas utilizadas em sessões de arteterapia, possui uma longa história de utilização pelos seres humanos. O mandala representa, em algumas civilizações, o divino ou a sua manifestação, isto é, “o próprio homem em sua essência, não substituindo a divindade mas a representando” (JUNG, 1978). A forma esférica, representando a perfeição, o universo ou o próprio ser é antiga, sendo possível observar esta relação em diversas etnias. De acordo com Ferreira (1986, p. 1076, *italico no original*) o mandala seria um:

[...]diagrama composto de formas geométricas concêntricas, utilizado no *hinduísmo*, no *budismo*, nas práticas psicofísicas da *ioga* e no *tantrismo* como objeto ritualístico e ponto focal para meditação. Do ponto de vista religioso, o mandala é considerado uma representação do ser humano e do universo; em sua forma menos elaborada, é denominado iantra.

Por sua vez, o mandala também tem sido utilizado como objeto de decoração, com aplicações nos campos da arquitetura, da jardinagem e da indústria têxtil, dentre outros. Embora o mandala seja utilizado com diferentes finalidades, no decorrer da intervenção pedagógica a sua utilização esteve mais voltada à busca de subsídios empíricos que fornecessem elementos para

se iniciar uma discussão mais aprofundada sobre quais fatores atuam como facilitadores na manutenção da atenção voluntária nos alunos.

Fase de preparação

Iniciada por meio de uma revisão bibliográfica acerca dos temas “atenção voluntária”, “arteterapia” e “produção de mandalas”, a fase de preparação da intervenção pedagógica culminou na elaboração de uma Unidade Didática. A princípio, pensou-se na organização de oficinas que explorariam diferentes técnicas de produção de mandalas como modelagem, tecelagem, desenho, pintura, recorte e colagem. No entanto, no processo de finalização da unidade didática, percebeu-se que o tempo de implementação da intervenção pedagógica (32 horas) não seria suficiente para o contato com todas essas técnicas. Então, a unidade didática ficou estruturada na seleção de quatro técnicas: a colagem, o recorte, o desenho e a pintura.

Dentre as diferentes técnicas de produzir mandalas destaca-se o desenho, uma forma de comunicação que antecede a escrita. Através dele as pessoas podem expressar a sua subjetividade. Assim, optou-se em trabalhar com o desenho de mandalas pelo fato de que estes estão intimamente ligados às primeiras formas de expressão do ser humano. O recorte, outra técnica que foi utilizada nas oficinas, se constitui um trabalho manual que exige paciência e concentração. A utilização de vários tipos de materiais multiplica as possibilidades de confecção do trabalho artístico por meio do recorte. A colagem envolve unir materiais diferenciados, ligando coisas que estão separadas. A pintura permite selecionar cores com a finalidade de expressar emoções e sentimentos.

As oficinas foram organizadas em 16 encontros, com duas (2) horas aulas semanais cada, completando, assim, trinta e duas horas aulas (32) horas no total. As oficinas seguiram, de uma forma geral, os seguintes momentos:

1 - Relaxamento: Acontecia no início de cada aula. Tinha como objetivo conscientizar os alunos sobre sua respiração e estabelecer um clima de tranquilidade nas oficinas. Nos momentos de relaxamento, os alunos deitavam-

se em colchonetes (quando em relaxamento passivo³) ou permaneciam em movimento (quando relaxamento ativo⁴).

2 - Sensibilização: Momento em que eram apresentados estímulos artísticos com o objetivo de preparar os alunos para a produção. Aconteciam a partir de exercícios, dinâmicas, vídeos, imagens e explanação oral. Dessa forma, foram apresentados os conteúdos que seriam trabalhados.

3 - Produção: Neste momento eram confeccionados os mandalas.

4 - Conversando sobre: Momento das oficinas em que se promovia o debate sobre o que havia sido estudado nas etapas anteriores.

Também, no decorrer da fase de preparação, além da elaboração da unidade didática, organizaram-se outros materiais didáticos para as oficinas de arteterapia, aplicaram-se questionários com professores e equipe pedagógica para que indicassem alunos que eles considerassem “desatentos”, selecionaram-se alunos para participarem da intervenção pedagógica, a partir das indicações da equipe pedagógica e dos professores e, por fim, realizou-se uma reunião com pais e responsáveis para explicitar o objetivo da intervenção pedagógica proposta e, assim, obter a autorização destes para que os alunos participassem das oficinas e que, assim, a pesquisa pudesse ser efetivada.

Os professores e a equipe pedagógica foram orientados a indicar alunos a partir das situações vivenciadas em sala de aula. Por sua vez, ao investigar se os alunos indicados pelos professores possuíam laudos médicos, verificou-se, junto ao setor pedagógico da escola, que a maioria deles havia sido diagnosticado com algum tipo de transtorno da personalidade e que, por isso, também participavam de Salas de Recursos Multifuncionais nas áreas de Deficiências Intelectual, Transtornos Funcionais Específicos, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TDG) e Deficiência Física Neuromotora (DNF) ou Salas de Apoio a Aprendizagem. Por isso, na fase de implementação, procurou-se correlacionar o estudo do comportamento dos alunos com a busca dos fatores que atuavam como facilitadores na manutenção da atenção voluntária nos alunos.

³ Quando o indivíduo permanece em estado de repouso, seja sentado seja deitado.

⁴ Quando o indivíduo movimenta-se através de um espaço específico como, por exemplo, caminhando, dançando ou movimentando partes do seu corpo.

Fase de implementação

Uma vez encerrada a fase de preparação da intervenção pedagógica, passou-se à fase de implementação. Esta foi desenvolvida com 10 alunos de sextos e sétimos anos do ensino fundamental. Durante esta fase, utilizou-se de filmagens de algumas oficinas. A intenção inicial era filmar todas as oficinas, mas em decorrência de problemas técnicos na filmadora, nem todas as imagens puderam ser aproveitadas. Também, produziram-se anotações no diário de campo, no qual foram descritos fatos relevantes observados pelo professora ao final de cada oficina. Os mandalas produzidos no decorrer das oficinas com as diversas técnicas e materiais utilizados foram recolhidos logo após o término da atividade.

Nos próximos parágrafos são relatados os dados produzidos sobre cada um dos dez alunos que participaram das oficinas. Por meio da observação das sessões de filmagem e dos trabalhos artísticos produzidos pelos alunos, foram retomados os escritos produzidos no diário de campo com o intuito de descrever, de maneira sintética, o comportamento dos alunos durante as oficinas, seja no relaxamento, seja na produção de mandalas.

Aluno 1. Temperamento extrovertido, interage bem com colegas e professora; aparenta insegurança ao produzir, pois necessita constantemente de confirmação sobre suas produções, buscando-a junto da professora; durante as oficinas, interfere constantemente no trabalhos dos colegas, dando-lhes sugestões; apesar de frequentar a sala de apoio à aprendizagem, não apresenta laudo médico; nas primeiras oficinas tinha um pouco de dificuldade para relaxar, mas a partir do terceiro encontro, entregou-se completamente no momento do relaxamento, permanecendo concentrada nesta atividade; sua produção era criativa; apresentava dificuldades para finalizar algumas produções; no decorrer dos trabalhos, apresentou melhora quanto à insegurança, pois não mais solicitava aprovação a cada etapa do trabalho, concluindo, sozinha, seus mandalas.

Aluno 2. Temperamento extrovertido; diagnosticado com TDAH; frequenta a sala de recursos; no relaxamento passivo se envolvia melhor do que no relaxamento ativo; produzia bastante, mas inquieto, o que é possível perceber

pelos vídeos (de pé constantemente, mexendo o corpo), sendo que, frequentemente, caminhava pela sala buscando novos materiais e conversando em voz alta sobre sua produção; em algumas sessões, diferente dos demais alunos, optou por mandalas não circulares e complementos tridimensionais para colocar em seus mandalas, o que causou a impressão de que o mandala, por si só, não o motivava suficientemente para dirigir sua atenção; criatividade é o seu ponto forte, pois busca novas soluções constantemente; também é autoconfiante, não dependendo da orientação constante do professor.

Aluno 3. Temperamento introvertido; diagnosticado com TDAH e dislexia; participa da Sala de Recursos Multifuncionais; integra-se bem com os colegas e também com a professora: tinha dificuldade de realizar o relaxamento passivo, mas passou a aceitar os exercícios no decorrer das oficinas; não demonstrava interesse em participar do relaxamento ativo; produzia a atenção por curtos períodos de tempo; iniciava os mandalas sempre a partir do centro, de dentro para fora, dificilmente chegando até a borda; após centrar a atenção na realização da tarefa se dispersava facilmente e não conseguia retomar a atenção voluntária na produção; se o suporte onde seria construído o mandala fosse pequeno ele terminava em um único período de tempo; quando o mandala era de tamanho maior geralmente não terminava, fazendo apenas o início do trabalho; tendência a produzir de maneira convencional os mandalas, não buscando novas soluções criativas; bastante quieto, questionava pouco a professora, mas interagia bem com os colegas.

Aluno 4. O aluno é extrovertido, participativo, curioso e apresenta-se com muita simpatia no convívio com colegas e professores; não tem laudo médico; deveria participar da Sala de Apoio à Aprendizagem, mas não o faz com a frequência necessária; inicialmente apresentou dificuldades em participar do relaxamento. Seguidamente dizia não gostar ou se demorava para iniciar a atividade; uma vez iniciada, participava com sucesso; parecia incomodar-se com o tempo que passava fazendo relaxamento; preferia produzir; é criativo em sua produção, buscando sempre novos materiais e opções diferenciadas para a conclusão do trabalho. Esmerava-se em detalhes e, diferentes momentos, repetiu o trabalho até ficar do seu agrado. Concentrava-se durante a atividade e era totalmente independente na realização dos trabalhos, um comportamento

muito diferente daquele que foi relatado pelos seus professores; sua produção era bem acabada nos detalhes.

Aluno 5. Extrovertido, fala muito e interrompe os colegas; tem dificuldades em esperar a sua vez para realizar qualquer atividade; fala palavrões e faz gestos obscenos; percebe-se certa rejeição por parte dos colegas quanto a sua participação no grupo, especialmente das meninas; diagnosticado com TDAH; participa da Salas de Recursos Multifuncionais; apresenta dificuldades no relaxamento passivo; mantém o corpo em movimento o tempo todo; no relaxamento ativo participa melhor, integrando-se com facilidade nos exercícios; na oficina de número sete o aluno participou ativamente do relaxamento passivo; postou-se em posição fetal; chupando o dedo; permaneceu em silêncio e de olhos fechados; no final, quando perguntado sobre como foi o relaxamento, relatou a morte de um tio de forma violenta; seu comportamento, durante as oficinas, foi bastante heterogêneo, variando constantemente; nos primeiros dias, na produção de mandalas, observou-se que o aluno alternava momentos de boa concentração e outros em que parecia estar observando a sala ou mesmo os trabalhos dos colegas. Sua produção inicial foi satisfatória, mas com o decorrer dos dias, o aluno parecia aborrecido em ter que produzir mandalas, pois seu tempo de dedicação reduziu-se.

Aluno 6. Falante, porém tímido em sua maneira de expressar-se; reservado em suas emoções; chora com facilidade; tem uma aparência assustada; diagnosticado com TDAH; frequenta a Sala de Recursos Multifuncional; faz constantes referências ao convívio familiar ressentindo-se de algumas situações relacionadas aos pais; relaciona-se bem com os colegas e professores, porém “implica” com a produção dos colegas, dando sugestões para o trabalho dos mesmos, sendo seguidamente rechaçado pelos colegas; no relaxamento, inicialmente apresentou dificuldades para aquietar-se; a partir da terceira oficina demonstrou gostar de realizar e integrou-se totalmente; na sua produção de mandalas comportava-se de forma insegura, recorrendo constantemente à professora, refazendo várias vezes o mesmo trabalho ou mesmo deixando-o incompleto por não conseguir decidir o que fazer; concentra-se na atividade, porém, por curtos períodos de tempo; interessou-se

pela produção dos mandalas, mas se o trabalho apresentava um pouco mais de dificuldades para sua confecção, desistia antes de terminá-lo.

Aluno 7. Temperamento reservado, um tanto agressivo e incisivo; irritava-se com facilidade, perdendo a paciência com os colegas; diagnosticado como disléxico, frequenta a Sala de Recurso Multifuncional; participou do relaxamento desde o início e de maneira completa; permanecia por longos períodos realizando seu trabalho, mas necessitava de várias explicações para entender a proposta do trabalho; uma vez entendida a proposta, só parava ao terminá-la; com o passar das oficinas apresentou cansaço e desmotivação; segundo o relato dos pais, o aluno estava sobrecarregado com outras atividades extras. É criativo e independente quanto a sua produção. Nas últimas oficinas apresentava-se novamente entusiasmado e sua produção intensificou-se.

Aluno 8. Tímido e reservado. Não apresentava laudo médico. Foi indicado pelos seus professores para que pudesse se socializar com os colegas, pois sua timidez, conforme relataram seus professores, era evidente e dificultava as relações interpessoais em sala de aula. Tem uma maneira bastante peculiar de realizar o relaxamento: preferia ficar sentada com uma das pernas dobradas e a outra sobreposta e com o corpo totalmente dobrado sobre as pernas como se fosse uma “bolinha de gente”. Entregava-se totalmente no relaxamento e relatava o que sentia, apesar de certa reserva com os fatos; aos poucos foi ganhando confiança na professora e relatou fatos sobre irmãos e familiares; sua produção dos mandalas era muito bem feita, pois esmerava-se nas técnicas variadas e parecia gostar muito; usava cores fortes e traços firmes; detalhista, passava bastante tempo concentrado naquilo que estava fazendo.

Aluno 9. Calmo; no início das oficinas falava pouco; no decorrer das oficinas participava mais e integrou-se bem com os colegas. Não apresentava laudo médico; participou dos relaxamentos sem maiores problemas, mas não gostava de falar sobre suas emoções; no decorrer das oficinas foi ganhando confiança e ficando mais à vontade para falar. Sua produção era sempre bem detalhada; calmo, ele permanecia bastante tempo realizando seus mandalas; completava

totalmente o trabalho; mostra-se criativo e buscava novas soluções para a realização dos trabalhos.

Aluno 10. Falante e extrovertido, apresentava-se sempre alegre e ativo; Em seu laudo constam dificuldades para a leitura, escrita e dicção. Frequenta a Sala de Recurso Multifuncionais. No início das sessões teve dificuldades com o relaxamento ativo, mas logo superou as dificuldades realizando com entusiasmo tanto o relaxamento ativo quanto o passivo. Quanto a produção dos mandalas, realizava com desejo de termina-las; paciente em sua produção, conversava o tempo todo com os colegas, mas, mesmo assim, realizava seu trabalho; permanecia por longos períodos de tempo produzindo e, por vezes, distraía-se com os colegas; buscava soluções para a realização das produções sem consultar a professora.

Análise e discussão dos dados

Analisando-se os dados produzidos sobre cada aluno, considera-se que, apesar dos alunos se envolverem na confecção dos mandalas, torna-se importante apresentar técnicas diferenciadas a cada encontro para que, assim, na produção artística, se mantenha a atenção voluntária.

Em relação às técnicas de relaxamento, pensa-se que estas podem se diferenciar entre ativo e passivo para melhor se adequar às características comportamentais dos alunos. Percebeu-se que os alunos diagnosticados com TDAH apresentavam maior dificuldade na realização do relaxamento passivo. Tudo indica que tais alunos se relacionam melhor com técnicas de relaxamento ativo, mas isso precisaria ser melhor estudado.

Chegou-se à conclusão, ainda preliminar e circunscrita aos casos analisados, de que, em relação aos alunos diagnosticados com TDAH, os suportes de produção dos mandalas precisam ser menores do que aqueles utilizados com os demais alunos, para que, assim, o tempo de permanência na produção artística seja mais curto, favorecendo a conclusão dos trabalhos. No entanto, seria apressado afirmar que alunos com essas características não poderiam produzir, por completo, os mandalas de tamanho grande, na medida em que ocorressem mais oficinas.

Dentre os diferentes aspectos analisados em relação ao comportamento dos alunos nas oficinas destaca-se o fato de que estes sujeitos, apontados por seus professores, na sua maioria, como “desatentos”, demonstraram uma capacidade razoável de manter a atenção dirigida na confecção de seus trabalhos artísticos, o que significa dizer que produziram mandalas, ainda que, por vezes, não conseguissem concluir o trabalho.

Com o intuito de problematizar este fato, pensa-se ser importante levantar duas questões pertinentes: a primeira envolve perguntar quais aspectos estão imbricados na produção de mandalas que o tornam um processo que costuma cativar a atenção das pessoas que passam por esse tipo de experiência? E a segunda envolve indagar se a organização das oficinas, pautada na construção de um clima favorável para a livre-expressão artística, teria sido um fator que influenciou a manutenção da atenção voluntária na produção dos mandalas?

Os dados produzidos nesta intervenção pedagógica não respondem, de maneira convincente, estas duas questões. Por um lado, pode-se conjecturar, a partir da bibliografia estudada, que a produção de mandalas, nas mais diferentes etnias, especialmente quando na criação artística com fins místicos ou religiosos, está relacionada com a representação da divindade, ou seja, com os processos de significação envolvidos na busca de uma realidade transcendental que conforte as inquietações humanas. Por outro lado, a partir da observação do comportamento dos alunos, supõe-se que a busca pela simetria e pela repetição de padrões de linhas, cores e formas, quando se está produzindo um mandala, seriam aspectos que potencializariam a manutenção da atenção voluntária no decorrer do trabalho criador. Contudo, a determinação do peso exercido por cada uma dessas influências – tanto dos aspectos simbólicos, quanto dos aspectos formais – é de difícil verificação.

Provavelmente, os alunos conseguiam manter a atenção voluntária na produção de mandalas por um período de tempo razoável porque tal tipo de técnica tende a provocar reações emocionais prazerosas em quem está produzindo. Nesse sentido, a confecção de mandalas, aliada à organização de um clima favorável para a livre-expressão artística, podem ter sido fatores que

influenciaram positivamente na manutenção da atenção voluntária por parte dos alunos.

Nos limites desta pesquisa, não buscou-se isolar as variáveis para, assim, estipular cadeias de causa e efeito. O objetivo principal foi, a partir de um viés exploratório, procurar compreender de que maneira a atenção voluntária se manifestava quando os alunos, apontados como “desatentos” por seus professores, estavam participando das oficinas de arteterapia. Nessa perspectiva, compreendeu-se que as características comportamentais dos alunos precisam ser levadas em conta quando se pretende encaminhar as atividades de relaxamento, quando se quer determinar as técnicas e o tamanho dos suportes que serão utilizados e quando se busca estipular o período de tempo aproximado que será necessário para produzir o mandala.

Nesta intervenção pedagógica, os alunos tiveram a oportunidade de desfrutar uma liberdade muito maior de se locomoverem e de conversarem durante a realização de tarefas do que costumam dispor quando estão cursando as disciplinas escolares. Com isso, faz-se mister ressaltar que as oficinas de arteterapia, ainda que vinculadas ao ensino de elementos formais da arte, como ocorreu nesta intervenção pedagógica, poderiam ser utilizadas, no contexto escolar, como uma forma de se promover a livre-expressão artística e a interação social.

Considerações finais

Neste artigo apresentamos os resultados alcançados por meio de uma intervenção pedagógica que envolveu a utilização de técnicas de arteterapia, como o relaxamento e a livre-expressão artística, aliadas ao aprendizado de elementos formais das artes visuais. Assim, a intervenção pedagógica envolveu a preparação e implementação de uma Unidade Didática, com o objetivo de compreender de que maneira a atenção voluntária se manifesta na produção de mandalas. Partindo-se da ideia de que a produção de mandalas envolve a manutenção da atenção voluntária no decorrer do trabalho criativo, buscou-se compreender de que maneira os alunos, apontados por seus professores como “desatentos”, direcionam sua atenção nesse tipo de atividade. Os achados da pesquisa sugerem que as técnicas de mandala

precisam variar no decorrer das oficinas para que, desse modo, os alunos se sintam estimulados a produzir seus trabalhos artísticos; e que o tamanho dos mandalas e o tempo necessário para a sua produção precisam levar em conta as diferentes características comportamentais dos alunos. Estima-se que a continuidade nos estudos possa ampliar as discussões sobre os fatores que influenciam positivamente e negativamente na manutenção da atenção voluntária na produção de mandalas.

Referências

DAMIANI et. al. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica.** Cadernos de educação. Fae/PPGE/UFPEJ. Pelotas -RS (45) p.57-67, maio/agosto, 2013.

GÓMEZ, Ana Maria Salgado. **Dificuldades de Aprendizagem:** Detecção e estratégias de ajuda. São Paulo: Cultural S.A., 2009.

JUNG, Carl Gustav. **Psicologia e religião.** Petrópolis – RJ: Vozes, 1978.

ROJAS, Luis Quintanar; SOLOVIERA, Yulia. **Avaliação das neoformações psicológicas da idade pré-escolar.** Uberlândia: EDUFU, 2013.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.